

O CONHECIMENTO SOBRE AS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA DE EGRESSOS DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rívia Maria Alves dos Santos^{1, x}, George Ivan da Silva Holanda², Ari Lazzarotti Filho³
(¹Secretaria de Estado de Educação de Tocantins, Nova Olinda, Tocantins, Brasil;
²Universidade Estadual de Goiás, Itumbiara, Goiás, Brasil; ³Universidade Federal de
Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil; ^xriviasantos81@gmail.com)

O campo acadêmico-científico da Educação Física tem apresentado certa regularidade na publicação de produções científicas que refletem sobre as potencialidades do ensino das PCAs no ambiente escolar nos últimos anos. No contexto escolar, a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) colocou o conteúdo Práticas Corporais de Aventura (PCAs) como componente curricular obrigatório da Educação Física (EF), contribuindo para impulsionar o conhecimento sobre o tema. Diante deste cenário, coube às universidades brasileiras a tarefa de possibilitar uma formação que contemplasse as PCAs nos cursos de EF, instrumentalizando os professores para o trabalho pedagógico com essas práticas. Visando entender esse processo, o objetivo do presente estudo foi compreender como os egressos de um curso de licenciatura em EF de uma universidade pública estadual percebem a sua formação sobre as PCAs e se sentem preparados para o seu desenvolvimento como componente curricular na escola. Na metodologia, realizou-se uma pesquisa quanti-qualitativa com egressos que atuassem como professores, com até três anos de formados, correspondendo a fase de entrada ou “sobrevivência” na profissão. Como instrumento de pesquisa, aplicou-se um questionário semiestruturado. Os critérios de inclusão foram: 1) ter concluído a graduação em EF, na instituição pesquisada, há no máximo três anos e 2) estar atuando em escolas do ensino fundamental e/ou médio. O questionário foi enviado para o e-mail de 80 egressos da instituição, contendo as orientações para preenchimento, os critérios de inclusão e um *link* para assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)”. Retornaram 46 respostas, sendo os participantes divididos entre 26 homens e 20 mulheres. Na questão sobre os conhecimentos das PCAs, 44 professores responderam que conheciam o componente curricular. No entanto, ao serem perguntados se já tinham praticado alguma das PCAs, 19 participantes responderam que nunca praticaram nenhuma das PCAs, mostrando o distanciamento de muitos professores de EF desse conteúdo. Na questão sobre se sentir ou não preparado para trabalhar com as PCAs, 32 participantes responderam que se sentiam preparados, indicando que há motivação para levar o conteúdo para as aulas de EF. Ao passo que, ao serem indagados sobre a possibilidade de buscarem novos conhecimentos sobre as PCAs, assim como praticá-las, 19 professores responderam não ter nenhum interesse nisso, gerando um contrassenso, pois é necessário a apropriação dos saberes das práticas corporais para aulas mais qualificadas. Por fim, na questão sobre a formação para se trabalhar com as PCAs ofertada no curso em EF por eles cursados, 15 participantes destacaram que aprenderam de modo superficial sobre a temática, outros 15 participantes argumentaram que o contato com as PCAs se limitou à parte teórica e 16 participantes responderam que jamais tiveram aulas com esse conteúdo na graduação em EF. Dentre algumas conclusões preliminares, destaca-se que ainda há uma carência de estudos sobre as PCAs na formação de professores, dificultando sua inserção no ambiente escolar. Além disso, apesar de algumas limitações deste estudo por investigar uma amostra pequena de professores e por se referir a uma realidade local (estadual), é possível posicionar o curso de EF como fundamental para a implementação de propostas curriculares que contemplem as diversas modalidades de PCAs, cumprindo, assim, o papel da universidade na socialização de conhecimentos e de experiências

significativas.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Educação Física; Práticas Corporais de Aventura; Professores iniciantes.

REFERÊNCIAS

BUNGENSTAB, G. C.; SANTOS, W. M.; SILVA, L. T.; SANTOS, R. M. A.; HOLANDA, G. I. S.; RAMOS, J. S. D.; GUEDES, D. G. S. Educação Física no Ensino Médio: Possibilidades de Ensino das Práticas Corporais (de Aventura), **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, v. 21, n. 3, p. 29-40, 2017

FERREIRA, J. K. S.; SILVA, P. C. C. Práticas corporais de aventura na natureza na educação infantil: um relato de experiência. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 3, p. 157-164, 2020.

INÁCIO, H. L. D.; CAUPER, D. A. C.; SILVA, L. A. P.; MORAIS, G. G. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios: reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 168-187, 2016.

NASCIMENTO, J. V. do; GRAÇA, A. A evolução da percepção de competência profissional de professores de Educação Física ao longo de sua carreira docente. *In: Congresso de Educação Física e Ciências do Esporte dos países de Língua Portuguesa – Congresso Galego de Educación Física*, 7. La Coruña, 1998. Actas... La Coruña: INEF Galicia, 1998. p. 320-335.

PINTO, F. M.; VAZ, A. F. Sobre a relação entre saberes e práticas corporais: notas para a investigação empírica do fracasso em aulas de educação física. **Educação e Realidade**, v. 34, n. 02, p. 261-275, 2009.

TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. Práticas corporais de aventura em aulas de educação física na escola. **Conexões**, v. 14, n. 2, p. 113-136, 2016.